



CRÉDITOS INSTITUCIONAIS	CRÉDITOS TÉCNICOS	Autores
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL MINISTRO DE ESTADO Fernando Coelho Filho SECRETÁRIO EXECUTIVO Paulo Pedrosa SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Carlos Nogueira da Costa Júnior	Departamento de Recursos Minerais – DEREM Francisco Valdir da Silveira Chefe da Divisão de Geologia Marinha – DIGEOM Ivo Bruno Pessanha Superintendente Regional de Recife – SUREGIRE Marcelo Augusto Teles Sampaio Júnior Gerente de Geologia e Recursos Minerais – GEREMI-RE Ana Claudia de Aguiar Accioly Gerente de Relações Institucionais e Desenvolvimento – GERIDE-RE Douglas Silva Luna Equipe técnica envolvida na pesquisa Equipe - CPRM Hortência Maria Barboza de Assis - Coordenadora Nacional do Projeto Plataforma Rasa do Brasil Ronaldo Bezerra Gomes - Pesquisador em Geociências Márcio Martins Valle - Analista em Geociências Patrícia Reis Alencar Oliveira - Pesquisadora em Geociências Katiane dos Santos Salviano - Pesquisadora em Geociências Ludmila Bernardo Farias Pereira - Pesquisadora em Geociências Equipe - Lasa Prospecções S.A. Albany Telles - Diretor Presidente Cesar Marinho - Gerente de Processamento Luiz Paulo Moura - Geofísico Sênior Equipe - Fugro Pelagos Inc. David Millar - Presidente Jerry C. Wilson - Gerente de Geociências Mark MacDonald - Gerente de Operações LIDAR Jose Martinez - Gerente de Processamento Michael Broadbent - Gerente Técnico LIDAR Norma Clark - Hidrografa Holly Lopez - Hidrografa e Analista GIS Responsável Técnico - Optech Internacional Grady Teell - Diretor Presidente Colaboradores Prof. Dr. Dieter C. E. H. Muehe Prof.ª Dra. Rochana C. de A. L. Santos Prof. Dr. Gary C. Guenther	Hortência Maria Barboza de Assis Holly Lopez Ronaldo Bezerra Gomes Katiane dos Santos Salviano Márcio Martins Valle Patrícia Reis Alencar Oliveira Luiz Paulo Moura Carta Textural e Geomorfológica Hortência Maria Barboza de Assis Holly Lopez Amostragem Sedimentológica e Fimagem Submarina Ronaldo Bezerra Gomes Katiane dos Santos Salviano Patrícia Reis Alencar Oliveira Análise Granulométrica Márcio Martins Valle Ludmila Bernardo Farias Pereira Técnico de Laboratório Fabiana Ribeiro da Silva Shariane Domesle d'Almeida Aruda Estagiários André Jacques Batista Antônio Lucas Barbosa Gomes Renan Gustavo Barbosa Queiroz Germano Mário Silva Ramos João Carlos Moraes Editoração Cartográfica Marília Santos Salinas do Rosário Chefe da Divisão de Cartografia – DICART Carlos Eduardo de Oliveira Dantas Supervisor da GERIDE-RE Cartografia Digital Belânia Queiroz da Silva Maria Luiza Poucinho Revisão Técnica Edilson José dos Santos Chefe da Divisão de Geologia Básica – DIGEOB

Citação Bibliográfica:
 ASSIS, Hortência Maria Barboza (Coord.); LOPES, Holly; GOMES, Ronaldo Bezerra; SALVIANO, Katiane dos Santos; VALLE, Márcio Martins; OLIVEIRA, Patrícia Reis Alencar; MOURA, Luiz Paulo. Carta textural e geomorfológica da Plataforma Rasa de Alagoas, setor Maceió Leste. Recife: CPRM, 2016. 1 mapa color. 96 x 78 cm, Escala: 1:100.000 (Programa Mar, Zona Costeira e Antártica). Folhas de referência: SC-25-V-C-IV, SC-25-V-C-I e SC-25-V-C-II)

- FEIÇÃO GEOMORFOLÓGICA (Geomorphic feature)**
- Recifes biogênicos com provável dominância de corais (coral cap) – ocorrem em profundidades superiores a 10 metros de lâmina d'água.
 - Recifes biogênicos isolados (patch reef) – feições bioconstruídas de tamanho variado que, raramente, atingem a superfície da água. São distribuídos irregularmente, com ocorrência dominante entre 2,5 km e 21 km da linha de costa.
 - Recifes biogênicos em franja (fringing reef) – assim denominadas as feições recifais mais próximas à linha de costa que se formaram a partir da bioconstrução por algas coralíneas (estruturas biogênicas de carbonato de cálcio) e com presença de corais.
 - Recifes de areito (beach rock) – feições morfologicamente alongadas formadas por arenitos com cimento carbonático que ocorrem paralelos à costa.
 - Fundo rochoso ou consolidado (hard bottom) – feição morfológica submersa (provável formação rochosa bioconstruída de composição algálica), localizada na plataforma média. Normalmente habitada por um complexo sistema de comunidades mistas de flora e fauna, assentado em uma camada sedimentar na fração, predominantemente, de cascalho a areia grossa. Há densa presença de macroalgas vivas que utilizam "rodólitos" como substrato; alta concentração de clastos formados por plaquetas de *Halimeda*, além de fósforos de *Anthozoa*, *Echinodermata*, *Foraminifera*, *Crustacea*, *Mollusca Bivalvia*, *Gastropoda* e outros. Constitui ecossistema de alta relevância e fragilidade ambiental.
 - Fundo rochoso ou consolidado com capeamento de sedimento (hard bottom with sediment cover) – como a unidade anterior, se apresenta morfologicamente submersa, com um capeamento sedimentar mais expressivo e menor presença de "rodólitos". Localiza-se em profundidades menores, entre 20 e 26 metros, de lâmina d'água. Ocorrem, também, macroalgas vivas, com aparente maior diversidade de espécies. O sedimento é cascalhoso composto por bioclastos e poucos siliciclastos (quartzito), com domínio da fração areia grossa a cascalho. A composição dos bioclastos é diversificada, formada por algas calcárias, clastos de *Anthozoa*, *Foraminifera*, *Gastropoda*, *Echinodermata*, *Lithothamnium* e outros biotidólitos.
 - Paleocanais (paleochannels) – feições morfológicas que representam sistemas de drenagens prétertos indicativos de eventos regressivos quaternários. As redes de paleodrenagens identificadas na zona submersa evidenciam um sistema de ligação entre a bacia de drenagem continental com a bacia costeira.

- FACIES TEXTURAL (Sediment textures)**
- Areia, areia silteosa, silte arenoso e silte (sand, silt and silt) – essa fácies é composta, predominantemente, de material siliciclástico de composição quartzosa e por uma variedade de bioclastos. Representam os clastos com um percentual inferior a dez por cento da fração cascalho.
 - Sedimento cascalhoso (gravelly sediment) – consiste de sedimentos na fração acima de 10% e abaixo de 50% de cascalho. A maior parte é de composição dominante de biotidólitos. Entre a linha de costa e a isóbata de 22 metros há um enriquecimento de siliciclastos com domínio de grãos de quartzo. Nas profundidades superiores, especialmente nas proximidades da isobatimétrica de 30 metros, aumenta a diversidade de bioclastos com ocorrência de plaquetas de *Halimeda*, além de clastos de *Foraminifera*, *Anthozoa*, *Echinodermata*, *Lithothamnium*, "rodólitos", entre outros.

- LITOLOGIAS (Geological formation)**
- Seixos e Matacões da Formação Maceió (cobble and boulder of Maceió Formation) – afloram na praia e na zona de intermaré. Constituem os níveis conglomeráticos da Formação Maceió, caracterizados por clastos de rochas graníticas com tamanhos, variando de seixos a matacões.

- ESTRUTURA DEPOSIONAL E EROSIONAL DE FUNDO**
 (Depositional and erosional structures of bottom)
- Dunas Subaquosas (subaqueous dunes) – são formas do fundo marinho resultado da interação entre o fluxo de correntes e o material sedimentar depositado, que refletem as condições hidrodinâmicas. De acordo com a classificação proposta por Ashley (1990), as estruturas observadas na plataforma refletem a ação de correntes unidirecionais, bidirecionais e a combinação de ambas. Apresentam comprimento de onda (A) e altura (H), dentro da classe de dunas grandes (10 m < A < 100 m e 0,75 m < H < 5 m).

- ESTRUTURA DE FALHA (Geological fault)**
- Falha inferida (interpreted fault)
- DIREÇÃO DE FLUXO (Flow direction)**
- Correntes de fundo (bottom current)

